

**A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DAS BRINCADEIRAS
AFRICANAS DE UMA ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO
FRANCISCO DO PARAGUAÇU**

Danielle da Silva Dias*

Elipaula Marques da Cruz Carvalho**

Questões que norteiam aspectos relacionados à cultura afro-brasileira vêm ganhando espaço nas discussões educacionais por meio de debates, reflexões e movimentos diversos que possam tratar de forma positiva as relações da cultura afro-brasileira presentes na sociedade. A arte, a cultura, a dança, a culinária, as brincadeiras e os jogos são aspectos desta cultura que a escola deve se apropriar para abordar questões representativas e positivas sobre esta relação. O objetivo deste estudo foi verificar a concepção dos professores acerca das brincadeiras afro-brasileiras como prática pedagógica de uma Escola da comunidade São Francisco do Paraguaçu, localizada no município de Cachoeira- BA. Nesta perspectiva, este estudo teve como percurso metodológico a pesquisa qualitativa descritiva, como as professoras do Ensino Fundamental I desta comunidade. Os instrumentos de coleta de informação foram a observação indireta e o questionário semiestruturado. Os resultados revelam que as professoras, graduadas em pedagogia, durante a sua formação não tiveram acesso a discussões sobre o conhecimento da Lei 10.639/03 e nunca participaram de capacitações ou demais atividades de formação continuada sobre o assunto. Do mesmo modo, revelam que apenas em datas específicas utilizam brincadeiras quilombolas em sua prática pedagógica, afim de vivenciar e valorizar a cultura local. Citam como principais brincadeiras vivenciadas: as brincadeiras de roda, sete pedrinhas, capitão, amarelinha, pular corda, pião. Neste sentido percebe-se que as professoras não dominam e desconhecem a importância das brincadeiras da cultura africana e pouco às utilizam na sua prática pedagógica. Neste sentido, a partir de estudos diversos com destaque a autores como: Candau (2011); Brandão e Trindade (2010); Pacheco (2006), entre outros e por meio de pesquisas e formações continuada o educador tem sido incentivado e instrumentalizado neste percurso. Deve-se estreitar os conhecimentos, além de estudar e valorizar as relações entre estes povos, em específico neste estudo as questões voltadas para as brincadeiras e jogos considerados afro-brasileiros, afim de conhecer e pensar estratégias de aproximação de práticas diferenciadas para a aplicabilidade da Lei a fim de colaborar para uma identidade positiva para os alunos.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Lei 10.639/03. Brincadeiras e jogos afro brasileiros.

* Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAMAM – Email: soudanidias@gmail.com

** Professora Mes., orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAMAM – Email: elpx@hotmail.com